

**O CAOS DO EU-INCONSCIENTE E A CONSTITUIÇÃO DO EU-CONSCIENTE:
RESSIGNIFICADO O LEGADO DE OSKAR PFISTER PARA A FUNDAÇÃO DA
PEDANÁLISE COMO PROFISSÃO NO ÂMBITO DA PEDAGOGIA E
PSICANÁLISE**

Benjamim Machado de Oliveira Neto, UECE/FECLESC, Quixadá, Ceará, Brasil,
bmon.contato.01@gmail.com

RESUMO

No decorrer do tempo, a infância passa por transformações devido as exigências e demandas sociais, como uma situação que releva um aumento de sofrimento psíquico e de dificuldades de aprendizagem, que a escuta da família, da escola e da clínica tradicional não alcança a linguagem subjetiva da criança. Nesse cenário, a Pedanálise, criado por Oskar Psister, emerge como um campo inovador que busca integrar a Psicanálise e Educação, sendo uma ferramenta que pode prevenir o sofrimento e estimular o desenvolvimento integral. Assim, o objetivo será desenvolver o conceito de Pedanálise como uma nova área teórico-clínica no campo da Psicanálise voltada a infância, para que seja possível integrar saberes Psicanalíticos e Educacionais na prevenção de adoecimentos psíquicos e na expressão do inconsciente infantil. A metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa, com enfoque teórico e abordagem exploratória, fundamentada em pesquisa bibliográfica de obras especializadas nas áreas da Psicanálise, Educação e Psicologia. A Pedanálise é uma proposta que envolve a escuta e o cuidado voltada a infância, que busca construir uma abordagem Pedanáltica para trabalhar o sofrimento, as potências, a imaginação, a linguagem e as expressões da criança. Diante dessa realidade, observa-se que essa ferramenta é capaz de formar educadores, psicólogos e cuidadores para uma atuação fundamentada no universo simbólico infantil. Concluiu-se que a Pedanálise representa uma proposta inovadora, que permite acessar camadas do sofrimento e do potencial infantil, além de interromper ciclos de sofrimento e cultivar sementes de uma vida mais consciente, saudável e conectada consigo mesma.

Palavras-chave: Pedanálise, Psister, Psicanálise, Pedagogia, Educação.

1 INTRODUÇÃO

A infância é um período que vive transformações diante das exigências da modernidade, demonstrando que o sofrimento psíquico infantil tem apresentado um aumento de sintomas como estresse, irritabilidade, agitação, isolamento e ansiedade, além de dificuldades no convívio social, nas interações interpessoais, no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral, que a rotina moderna têm contribuído para gerar um cotidiano adoecido na escola e na vida.

Nesse sentido, a correria da vida adulta, a quantidade de atividades escolares, a má alimentação, o sedentarismo, o excesso de estímulos digitais, a ausência de tempo de qualidade e o uso precoce de medicações são fatores que estão impactando o equilíbrio emocional e o desenvolvimento da criança, que é preciso pensar a criação de abordagens mais profunda as necessidades e as particularidades infantis.

Por sua vez, a escuta da infância, na maioria das vezes, é limitada as formas tradicionais de intervenção e diagnóstico, como um instrumento que não consegue alcançar a linguagem simbólica e subjetiva do universo infantil, já que criança expressa o mundo interno por meio de linguagem e expressão simbólica, que a ausência de uma escuta mais sensível, investigativa e profunda tem influenciado para a patologização precoce da infância.

Assim, a escuta profunda possibilita construir uma abordagem que amplie o olhar clínico sobre o sofrimento, valorize a subjetividade e estimule o desenvolvimento integral da criança, que a Pedanálise, conceito teórico criado por Psister, surge como uma proposta que integra o campo da Psicanálise e da Educação, sendo uma ferramenta que investiga as manifestações não verbais e os movimentos expressivos do inconsciente infantil.

Por outro lado, o problema que se coloca está na ausência de abordagens que consigam alcançar de modo efetivo o universo interno da criança, que na maioria das vezes, a família, a escola e a clínica tradicional não conseguem abarcar a complexidade das expressões infantis, como uma lacuna que afeta a prevenção de adoecimentos psíquicos e dificulta o fortalecimento da constituição subjetiva, demonstrando a necessidade de um novo campo que atenda as demandas da educação e da saúde mental infantil.

Diante do contexto, o estudo levanta a hipótese de que a Pedanálise ao integrar os fundamentos da Psicanálise e Educação, pode oferecer uma proposta que é capaz de ampliar a escuta e de promover intervenções mais integradas, como uma abordagem que parte do pressuposto de que as manifestações simbólicas de expressão e de comunicação ao serem compreendidas revela o sofrimento psíquico e dificuldades de aprendizagem.

Desse modo, o estudo da Pedanálise é uma ferramenta que o profissional pode utilizar para conhecer as vontades, os pensamentos, as emoções e os sentimentos mais profundos da criança, que desencadeiam reações ligados aos impulsos, alterações de humor, irritabilidade, medo e desespero que, quando não acolhidos, podem comprometer a formação subjetiva, a estrutura emocional, o desempenho acadêmico, a saúde e a vida.

A metodologia utilizada no referido estudo será de natureza qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica de literaturas no campo da Psicanálise, Educação e Psicologia, visando construir uma nova área teórico-clínica para integrar os saberes Psicanalíticos e Pedagógicos, que investiga o contexto histórico, as teorias psicanalíticas, o desenvolvimento infantil e o conceito de Pedanálise.

Para construir a base teórica, a pesquisa utilizará como fonte artigos científicos, livros, dissertações e teses que abrange a Psicanálise, a Educação e a Psicologia, que a análise dos autores servirá para fundamentar a criação da Pedanálise como uma nova área teórico-clínica voltada para o contexto educativo, integrando os saberes de modo a oferecer um estudo para promover o desenvolvimento integral da criança.

Nesse sentido, as literaturas utilizadas para a construção deste estudo abrangem um conjunto de autores que oferecem subsídios teóricos para compreender o inconsciente e a subjetividade infantil, que são referenciais que permite fundamentar a Pedanálise como uma abordagem que articula o campo psicanalítico e pedagógico, tais como: Brenner (1987); Caropreso (2008); Elena; Higa (2004); Juan (1977); Laplanche (1991); Lins (2009).

A proposta metodológica da Pedanálise se estrutura como um instrumento de escuta clínica e educativa que analisa os gestos, o silêncio e as manifestações para acessar o universo da criança, que profissional não se limita a interpretar o sintoma, mas que procura entender a subjetividade nas expressões, ampliar o espaço de escuta para além da linguagem verbal e estimular o desenvolvimento integral desde os primeiros anos de vida.

Assim, a aplicação da Pedanálise é caracterizada pela observação profunda, análise simbólica e escuta Pedanalítica, que permite ao profissional captar conteúdo do inconsciente e da subjetividade infantil, por meio de um processo investigativo e acolhedor, como um instrumento que pode construir um ambiente que una segurança, liberdade simbólica e espaço de criação, para que a criança possa expressar de modo espontâneo os conflitos, as emoções, as gestos, a criatividade, as habilidades e potencialidades.

Nessa perspectiva, o objetivo do estudo será desenvolver o conceito de Pedanálise, criado por Psister, como uma nova área teórico-clínica no campo da Psicanálise voltada a infância, que o brincar, a imaginação, o gesto e o silêncio se configuram como vias legítimas de expressão e de elaboração de conflitos internos, para que seja possível integrar saberes psicanalíticos e educacionais na prevenção de adoecimentos psíquicos e na expressão do inconsciente infantil.

2 DESENVOLVIMENTO

A concepção de criança e da infância é uma ciência que se desenvolveu em diferentes conceitos em cada período durante o tempo, que levou em conta a trajetória histórica, o meio social e a cultura, como uma situação que influenciou a forma como a sociedade vê e trata as crianças, demonstrando que a infância não é uma fase fixa, mas uma construção que muda conforme as necessidades de cada época (Oliveira, 2002).

Dessa forma, a concepção de criança e da infância foi uma construção social, que envolvia não apenas a questão da experiência do indivíduo e no convívio com o grupo, mas de um processo que engloba o tempo e a influência da história, como um período que mostrava diversas realidades e diferentes momentos.

Para compreender a concepção de criança e da infância é primordial analisar o posicionamento da estudiosa Zilma de Moraes Oliveira (2011, p.58) sobre o contexto histórico da educação das crianças, a relação com a família e o trabalho que desempenhava, no período da pré-história:

Ao longo de muitos séculos, o cuidado e a educação das crianças pequenas foram entendidos como tarefas de responsabilidade familiar, particularmente da mãe e de outras mulheres. Logo após o desmame, a criança era vista como pequeno adulto e, quando atravessava o período de dependência de outros para ter atendidas suas necessidades físicas, passava a ajudar os adultos nas atividades cotidianas, em que aprendia o básico para a sua integração social.

Conforme o estudo, torna-se possível analisar que surgiram diversas concepções acerca de infância que dividiu o pensamento de estudiosos, que para eles a criança era considerada como um adulto em miniatura e a educação se dava em convívio com a família em conjunto com o lugar em que estava inserido, por meio da relação com a mãe e tarefas do cotidiano.

De acordo com a estudiosa Leila Ahmad (2009, p.1) sobre a construção social e a definição de infância, o período da Idade Antiga a criança começa a ganhar espaço e reconhecimento dentro da comunidade, como um fator que contribuiu para compreender as necessidades e particularidades da criança:

O conceito de infância é fruto de uma construção social, porém, percebe-se que sempre houve criança, mas nem sempre infância. São vários os tempos da infância, estes apresentam realidades e representações diversas, porque nossa sociedade foi constituindo-se de uma forma, em que ser criança começa a ganhar importância e suas necessidades estão sendo valorizadas, para que o seu desenvolvimento seja da melhor forma possível, e que tudo aconteça no seu verdadeiro tempo.

Embora a criança estivesse ganhando espaço na sociedade e recebendo o valor que antes não tinha, não levando em conta o tempo e as suas necessidades mais básicas, mesmo assim ainda não havia o sentimento e o afeto de infância, no sentido que o cuidado e a educação era precário, tornando-se em uma situação que afetava a saúde, o bem estar e o desenvolvimento, já que não possuía diferenças entre os adultos e crianças.

É fundamental mostrar o pensamento do autor Philippe Áries (1981, p.1) sobre a relação da família com os filhos e o sentimento que eles tinham em tal época, que o estudioso conceitua de “paparicação”:

Contudo, um sentimento superficial da criança – a que chamei de “paparicação” – era reservado a criancinha em seus primeiros anos de vida, enquanto ela ainda era uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertem com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato.

Conforme o pensamento do autor, observa-se que o estudioso analisou que a criança não era somente um “animalzinho” engraçado ou um objeto sem significado, mas, tratava-se, acima de tudo, de um ser humano com sentimentos e valores, que possibilitou criar a definição de “paparicação” para explicar tal condição, fase e período.

Para compreender a relação da Psicanálise e da Pedagogia que gerou o conceito de Pedanálise, faz-se necessário conhecer o contexto histórico e a explorar o conteúdo de forma aprofundada sobre o tema, com objetivo de trazer informações acerca de um estudo que contribuiu para o avanço científico e profissional das áreas em questão.

No decorrer da história, os estudiosos começaram analisar que a Psicanálise causou diversos movimentos no contexto social da época, tendo em vista que referida área foi de suma importância para entender a sexualidade, os distúrbios neuróticos e a origem das neuroses, como um trabalho que influenciou no desenvolvimento humano, social, científico, político, cultural, histórico, psicanalítico e educacional (Lins, 2009).

Nesse sentido, a Psicanálise é um estudo que influenciou no pensar do homem e provocou uma inovação moral na sociedade em tal década, como um conflito que não abrangia somente a questão de ordem ética, social e cultural, mas que permitiu criar um instrumento que investigaria a mente, o comportamento e a subjetividade do indivíduo.



Assim, os estudiosos começaram a analisar as manifestações da mente e o processo do desenvolvimento humano, que utilizou a Psicanálise e as investigações para fazer descobertas que resultaram no conceito da Psicanálise, como um instrumento que possibilitaria trabalhar a aprendizagem, as dificuldades e a subjetividade dos estudantes.

Com a aplicação da Psicanálise ao longo do tempo, que resultou na investigação sobre a funcionalidade psíquica e o processo construtivo da personalidade, os estudiosos começaram a refletir que esse método permite entender bloqueios de aprendizagem e dificuldades sociais, como um estudo que contribuiu para explorar outras áreas ligadas ao campo da Psicologia, Educação e Pedagogia (Caropreso, 2008).

Os teóricos não se limitaram a compreender o funcionamento da mente e o desenvolvimento humano, mas de elaborar estudos para analisar o universo da criança, como uma fase da vida que o sujeito mostrava um comportamento problemático e conflitos internos, que os métodos tradicionais utilizados eram rigorosos para corrigir, reprimir e disciplinar as condutas dos estudantes durante o processo de escolarização.

A partir de estudos e das experiências clínicas envolvendo as neuroses dos pacientes, os estudiosos começaram a analisar que existiam outros fenômenos e estruturas do campo psíquico que a psicologia tradicional considerava apenas como uma representação que abrangia o consciente, sendo um momento que a teoria freudiana identificou a existência de manifestações ocultas e inconscientes no aparelho psíquico (Caropreso, 2008).

Em contrapartida, o estudo observou que os fenômenos relacionados aos distúrbios neuróticos e as perturbações emocionais dos pacientes faziam parte de um conjunto de experiências traumáticas reprimidas durante a vida, como um processo que transforma as informações vivenciadas em conteúdo para o inconsciente e ficam disponíveis no momento que o sujeito manifesta conflitos internos/externos.

Para compreender o estudo acerca do inconsciente e a desenvolver a estrutura do tópico em questão, faz-se necessário mencionar o pensamento de Laplace J. (1991, p.235) sobre esses sistemas:

Termo utilizado como adjetivo ou em sentido tópico. Enquanto adjetivo, num sentido descritivo (2º tópico do aparelho psíquico), refere-se ao conjunto de conteúdos não presentes no campo da consciência. No sentido tópico, refere-se a um dos sistemas definidos por Freud na primeira tópica do aparelho psíquico, sendo constituído por conteúdos (representantes das pulsões – essencialmente por desejos da infância que conhecem uma fixação no inconsciente), que foram recalçados (reprimidos) devido a censura do ego e que só aparecem a partir de maneira disfarçada, por serem regidos por mecanismos de defesa relacionados ao processo primário (deslocamento e pela condenação).

De acordo com o estudo, observa-se que o inconsciente apresenta um sentido tópico e descritivo, que na primeira situação está ligado a um sistema de impulsos reprimidos e censurados durante a infância que causará a fixação de informações no inconsciente, enquanto no outro mecanismo tem uma relação com estrutura do aparelho psíquico, mais especificamente, os conteúdos não existentes no consciente.

O estudo que aborda o pré-consciente foi criado pelo Psicanalista Sigmund Freud, que representa um sistema de acumulação de conteúdos e de memórias ligados a mente, como um processo que permite analisar as manifestações internas e o funcionamento do aparelho psíquico, na busca de compreender os fatores e as funções que fazem parte dos três aspectos do referido modelo, o consciente e o inconsciente (Zimerman, 1999).

Nesse caso, o conteúdo do pré-consciente que é enviado para o consciente não permanece por muito tempo na mente, demonstrando que os pensamentos não são utilizados constantemente pelo indivíduo, mas que é uma estrutura que contribui para o funcionamento do aparelho psíquico e para encontrar lembranças no interior da memória.

Diante do contexto, o consciente representa um fragmento da mente comparado as partes do pré-consciente e inconsciente, como uma estrutura que está localizado no aparelho psíquico que abrange a percepção, o pensamento e o raciocínio, sendo um mecanismo de atenção, de observação, de reflexão, de acesso e de compartilhamento do conteúdo mental.

A estrutura da personalidade referente ao id é um mecanismo que está ligado ao inconsciente, que é a base da energia psíquica do indivíduo, na qual é uma estrutura que está relacionada a parte orgânica, hereditária e libido, no sentido que esse processo está conectado ao impulso sexual e aos instintos do organismo.

As autoras Elena Estuko Shirahige e Marília Matsuko Higa (2004, p.17) apresentam um estudo sobre a estrutura da personalidade do id:

O id é a instância original da psique, é a matriz dentro da qual o ego e o superego se diferenciam. [...] Está intimamente relacionado com os processos corporais dos quais retira sua própria energia; portanto é o reservatório da energia física que põem em funcionamento os outros sistemas. Podemos dizer que é o componente biológico da personalidade.

Segundo as autoras, observa-se que o id serve como uma ferramenta que ajuda na relação entre as diversas situações do mundo externo e a realidade do indivíduo, tanto para diminuir o nível de tensão quanto para equilibrar, já que não tem como ter contato com o meio sem fazer parte de uma interação, sendo uma manifestação inconsciente da personalidade, dos estímulos primitivos e do impulso do organismo.

A segunda estrutura da personalidade envolve o ego, que é um processo que constitui a função de um mediador na relação entre o contato do mecanismo psíquico com o meio que o indivíduo está inserido, como um instrumento que surge para estabelecer o equilíbrio (Mosqueira, 1977).

Em vista disso, o ego agirá conforme a interação do nível id e as circunstâncias impostas pela realidade, que são representadas por um conjunto de características e de atribuições, como os pensamentos, as emoções, as lembranças, os sentimentos, a percepção e a razão.

Na estrutura da personalidade que está ligado ao superego é explicado que o desenvolvimento ocorre desde o começo do ciclo da vida, que é um período que abrange a infância, na qual a criança desenvolve a capacidade de entender as normas da sociedade e aprende as regras estabelecidas ou ensinadas por seus pais.

A criança inicia o processo de aprendizado ligado as normas aplicadas pela família e através das regras impostas pelo meio social, com base em um método que pode ser utilizado tanto para o castigo quanto para a recompensa, no sentido que determinado comportamento que venha a quebrar um princípio resultará em uma punição e, ao passar por essa experiência, pode influenciar a consciência do indivíduo (Brenner, 1987).

Com a utilização da Psicanálise em pacientes que sofriam de distúrbios neuróticos, como um método que era desenvolvimento através de investigações de situações reprimidas e de conflitos internos no sistema do aparelho psíquico do sujeito, o psicanalista Freud passou a explorar o consciente e outras representações da mente.

Por esta razão, a Pedanálise surge como um instrumento que possibilita observar, analisar e interpretar determinadas situações do cotidiano escolar, como a subjetividade, a prática educativa do professor e a relação da escola com a sociedade, já que é a partir do cuidado, das estratégias e da intervenção especializada que é possível contribuir com o desenvolvimento humano, cognitivo, afetivo, emocional e social das crianças.

Para entender a relação entre Psicanálise e Educação, mais especificamente, o conceito de Pedanálise criado pelo estudioso Pfister, que desenvolveu esse estudo em debate com o Sigmund Freud, como pode-se analisar no texto do teórico Lins F. (2009, p. 17):

A história da relação entre psicanálise e educação revela que o interesse pela educação aparece na obra freudiana desde o início de seus trabalhos. As discussões com o campo da pedagogia têm sua origem nos conhecidos debates entre Freud e pedagogos como Pfister, que estavam interessados em formalizar uma pedagogia psicanalítica, a Pedanálise.



Conforme o estudo, observa-se que a psicanálise e educação são duas áreas com propostas, objetivos e pontos de vistas teóricos que buscam contribuir com o desenvolvimento humano, apesar do método psicanalítico demonstrar interesse no inconsciente e na subjetividade do sujeito, enquanto o modelo educacional engloba a cidadania e a escolarização, demonstrando a necessidade de construir novas ferramentas e métodos.

O estudo de Millot (1992, p. 157) é essencial para entender a relação da Psicanálise e Educação, como uma forma de complementar o conteúdo e a desenvolver o trabalho em questão:

A psicanálise não pode interessar à Educação salvo no próprio campo da psicanálise, isto é, pela psicanálise do educador e a da criança. Na criança, para suspender os recalques; no educador a fim de que saiba não abusar de seu papel e desprender-se do narcisismo, para que evite o empecilho que consistiria em situar a criança como seu eu-ideal.

Com base no pensamento, analisa-se que a relação entre Psicanálise e educação é um instrumento de investigação de suma importância para desvendar os mistérios do pensamento, sentimento, emoção e comportamento, sendo um processo que procura entender o conceito daquilo que é demonstrado através de atos e do desempenho sistemático da existência psíquica da estrutura do inconsciente.

Por este motivo, as teorias psicanalistas não buscaram apenas compreender o funcionamento da mente e o desenvolvimento humano, mas de desenvolver estudos para analisar a infância, como uma forma de explicar que os fatos da vida e os eventos mentais não ocorrem por acaso, mas de um conjunto de impulsos do pensamento e de conexões ocultas no aparelho psíquico.

A relação entre a Educação e Psicanálise aparece como um instrumento que contribui não apenas para a capacidade de cognitiva, afetiva e social da criança, mas, também, trata-se de um período para trabalhar a subjetividade, como um processo que apresenta novas situações, mudanças e transformações na mente/corpo, demonstrando a necessidade dos profissionais buscarem conhecimento e formação no campo da Pedanálise.

Por esta razão, a Pedanálise surge como um instrumento que possibilita observar, analisar e interpretar determinadas situações do cotidiano escolar, como a subjetividade dos alunos, a prática educativa do professor, a relação da escola e a sociedade, já que é a partir do cuidado, das estratégias e da intervenção especializada que é possível contribuir com o desenvolvimento humano, cognitivo, social e integral das crianças.

Para entender o conceito de Pedanálise, como um estudo que envolveu um debate com Psister e Sigmund Freud, que tornou-se o objeto da pesquisa e do projeto, como pode-se analisar no texto do teórico Lins F. (2009, p. 17):

A história da relação entre psicanálise e educação revela que o interesse pela educação aparece na obra freudiana desde o início de seus trabalhos. As discussões com o campo da pedagogia têm sua origem nos conhecidos debates entre Freud e pedagogos como Pfister, que estavam interessados em formalizar uma pedagogia psicanalítica, a Pedanálise.

Por meio do estudo, observa-se que o pedagogo/docente pode buscar o aperfeiçoamento profissional e a especialização, como a Psicanálise no campo da educação, que surge como um instrumento de suma importância para investigar as dificuldades e a subjetividade da criança, sendo um processo que deve ser analisado durante a rotina escolar, nas aulas e em todas as situações em que os alunos estejam envolvidos.

A discussão dos conceitos mostrou que a Pedanálise não é apenas uma teoria, mas uma prática que pode ser aplicada no cotidiano da escola, que o profissional que usa essa abordagem aprende a observar os conteúdos e as manifestações inconscientes da criança, além de construir um ambiente que ela se sinta segura para expressar medos, angústias e potências, como uma ferramenta que ajuda a prevenir que pequenos sofrimentos se transformem em problemas maiores.

Além disso, a pesquisa aponta que a Pedanálise é de suma importância para a formação dos professores e outros profissionais que trabalham com crianças, que na maioria das vezes, os educadores se sentem despreparados para lidar com o sofrimento emocional dos alunos e apresentam dificuldades em lidar com as situações em sala de aula, demonstrando que a Pedanálise oferece ferramentas para que o próprio educador possa acolher, entender e mediar essas demandas no ambiente escolar.

Desse modo, os resultados evidenciam que a Pedanálise surge como uma resposta aos desafios e as necessidades da infância, que as crianças estão mais sobrecarregadas, ansiosas e dificuldades para se expressar, como uma pesquisa que reforça que as abordagens tradicionais, da família, da escola e da clínica não conseguem entender a linguagem da criança, demonstrando que a Pedanálise une a profundidade da psicanálise com a prática da educação, criando uma escuta mais sensível ao que a criança realmente está sentindo e vivendo.



3 CONCLUSÃO

Com a finalização do trabalho, observou-se que a Pedanálise pode contribuir no campo da Pedagogia, Educação, Psicanálise, Psicologia e Psicopedagogia, principalmente quando os alunos não apresentam somente dificuldades de aprendizagem, mas que possuem um universo interno, subjetividade, imaginação, emoções, habilidades e potencialidades, demonstrando a importância de construir um ensino humano que trabalha a individualidade e as necessidades de modo profundo e integral da criança.

Através de investigações e de estudos desenvolvidos ao longo da vida sobre os estágios do desenvolvimento humano, a Pedanálise é uma ferramenta que possibilita interpretar os bloqueios emocionais e as dificuldades de aprendizagem, sendo um período que a criança vivência determinadas experiências e mudanças traumáticas, que pode resultar em marcas profundas na estrutura da personalidade e no seu desempenho na escola.

Para que seja possível construir as mudanças na educação e criar o campo profissional da Pedanálise, o educador tem que procurar outras formações e desenvolver um conjunto de habilidades para tentar lidar com as diversas situações existentes na sala de aula, que mostra a importância de conhecer o referido método como um instrumento que favorece o processo de aprendizagem, a subjetividade e o desenvolvimento integral dos alunos.

Com a aplicação da Pedanálise em sala de aula, o Pedagogo pode analisar que o ser humano reprime pensamentos e conflitos internos desde a infância, como um período que a sujeito vivência determinadas experiências e mudanças emocionais, que resulta assim em marcas profundas na estrutura da personalidade, no processo da aprendizagem e no desenvolvimento humano.

Dessa forma, a Pedanálise contribui para a aprendizagem, para a saúde emocional, para as habilidades e para o desenvolvimento integral da criança, que possibilitaria trabalhar as dificuldades, os bloqueios e as inquietações, com objetivo de trabalhar os medos, as angústias e os conflitos internos, para que seja possível transformar a causa sofrimento em experiências saudáveis, compreender os conflitos internos e estimular a aprendizagem.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIES, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

AHMAD, L. A. S. **Um breve histórico da infância e da instituição de educação infantil**. Revista Partes, São Paulo, v. 0, n. 1, 2009.

ARGYLE, M. **Comunicação e dinâmica em grupo: bases psicológicas**. São Paulo: Ibrasa, 1974.

BRENNER, Charles. **Noções básicas de psicanálise: Introdução à psicologia psicanalítica**. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

CAROPRESO, Fatima. **As origens do conceito de inconsciente psíquico na obra freudiana**. Natureza humana. São Paulo, v. 05, p. 329-350, 2008.

FADIMAN, J; FRAGER, R. **Personalidade e crescimento pessoal**. 5. ed. Porto Alegre: Artemed, 2004.

LAPLANCHE, J. **Vocabulário da psicanálise: Laplanche e Pontalis**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LINS, F. R. S. **A psicologização da psicanálise na Educação: um estudo da conexão psicanálise e Educação em São Paulo**. Mestrado (FEUSP), 2009. MANIFESTO. O manifesto dos pioneiros da Educação nova. Revista HISTEDBR, 1932. Disponível em: < <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1/22e.pdf> > Acesso em: 01 de jan de 2026.

MILLOT, C. Freud. **Antipedagogo**. 1979. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1992.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. **Psicodinâmica do aprender**. 2º Ed. Porto Alegre: Sulina, 1977.

OLIVEIRA, S. M. L. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SHIRAHIGE, Elena Estuko; HIGA, Marília Matsuko. **A contribuição da psicanálise a educação**. In: Kester Carrara (Org.). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

ZIMMERMAN, David. **Fundamentos psicanalíticos**. Porto Alegre: Artmed, 1999.